

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS EM LUZIÂNIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Matheus Ferreira Cruz (IC)

Matheus Ribeiro Gonçalves (IC)

Milane Gomes Meireles (IC)

Juliana Meireles Batista (IC)

Camila de Vasconcelos Tabares (PQ)

PIBIC - EM

Câmpus Luziânia-GO

camila.vasconcelos@ifg.edu.br

Palavras Chave: Socialização Política; Jovens Estudantes; Pandemia; Luziânia; Atitudes Políticas

Introdução

O processo de socialização política é entendido como um processo contínuo e permanente de formação de atitudes e valores políticos que se desenvolvem por meio das agências, família, escola, mídia, grupos de pares. Isso significa que quanto maior o espaço participativo no ambiente familiar e na escola, maior será a confiança dos jovens na capacidade de influenciarem sobre questões políticas. Entretanto, quando o ambiente familiar é desfavorável, por causa de aspectos socioculturais e econômicos, a família perde o papel de agente decisivo na formação política dos jovens e a escola assume essa posição. Entretanto, a pandemia criou novos contextos de aprendizados para os jovens estudantes de ensino médio, uma vez que houve um grande período de afastamento social, principalmente afastamento do contexto escolar. Sendo assim, essa pesquisa questiona, como o contexto da pandemia influenciou sobre o processo de socialização política dos jovens estudantes em Luziânia. O objetivo principal é avaliar o processo de socialização política dos jovens estudantes em Luziânia considerando o contexto da pandemia.

Metodologia

Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa com levantamento de *survey*, a fim de avaliar a opinião pública desses jovens sobre questões relacionadas à suas opiniões políticas e a pandemia.

Resultados e Discussão

A pesquisa identificou que os jovens de Luziânia se sentiram mais interessados por política durante a pandemia (37%), enquanto 50% indicaram que seu interesse por política não mudou. Já com relação a sua participação política individual por meio do voto, embora 84,5 consideraram importante, 32% também indicaram que não votariam se o voto não fosse obrigatório e 46,9% não pensaram sobre a confecção do título de eleitor ou mesmo tendo idade não pretendiam votar, caracterizando baixo interesse em participar nas eleições de 2022. Com relação a

pandemia, 53,4% argumentaram que tiveram dificuldades de acesso à educação, 85,4% indicaram dificuldade de manter a qualidade de aprendizado durante o período remoto.

Gráfico 1. Importância de fazer o título de eleitor

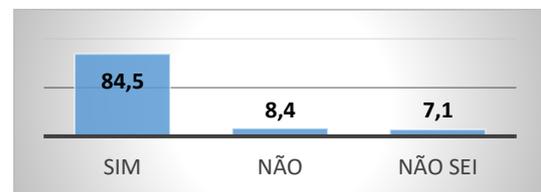
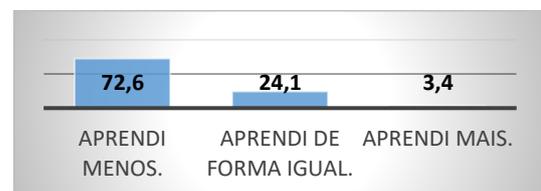


Gráfico 2. Ensino na pandemia comparado aos colegas



Conclusões

A pesquisa identificou que o interesse por política dos jovens de Luziânia aumentou comparados a momentos anteriores a pandemia. Entretanto esse interesse não está relacionado a uma maior participação ou reflexão crítica sobre a processo político. Por outro lado, também foi possível perceber que a pandemia foi altamente prejudicial para o aprendizado dos estudantes que atualmente estão no Ensino Médio.

Ao IFG - Câmpus Luziânia, ao CNPq, e as escolas de Luziânia que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa.

ALMOND, Gabriel A. et al. Political culture and political socialization. Comparative politics today: a world view. 9th ed. Nova York: Pierson Longman, p. 43-59, 2008

SCHMIDT, João Pedro. Os jovens e a construção de capital social no Brasil. Democracia, juventude e capital social. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

VASCONCELOS, SANTOS e OLIVEIRA. Juventude no Ensino Médio: estudo, trabalho e política. Relatório de Iniciação Científica. Instituto Federal de Goiás. 2018.